 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 12-07-2013**

**N.Refª n.º 100/apd/13**

**Assunto**: Monsanto para tratar doenças mentais?

Transcrevemos sem comentários a mensagem que nos chegou com pedido de divulgação.

“AS PRISÕES SÃO FEITAS PARA QUEM COMETE CRIMES SER TRATADO COMO SER HUMANO, E NÃO COMO ANIMAIS E SACO DE PANCADAS. PEÇO E EXIJO QUE ENTIDADES RESPONSÁVEIS PONHAM MÃOS NESTA SITUAÇÃO. SE ALGUMA COISA ACONTECER MEU IRMÃO, CHAMAREI TODOS À RESPONSABILIDADE.

Eu Tiago Alexandre, irmão do recluso Hugo Miguel Rodrigues Ramos, que se encontra detido desde o ano 2006 a cumprir uma pena de 11 anos. Tem 7 anos de pena compridos. Faltam 4 anos para terminar a pena.

Hugo Miguel encontra-se no hospital de Caxias, na psiquiatria, com queimaduras feitas na alta segurança da prisão de Monsanto. Hugo Miguel por várias vezes esteve nesse hospital porque sofre de epilepsia e de fobia a recintos fechados desde criança. Pergunto às entidades responsáveis que têm esse conhecimento, porque já foram alertadas para essa situação, porque põe meu irmão em alta segurança, em isolamento? Uma pessoa que e doente precisa de tratamentos. Pergunto a essas entidades se a lei de comprimento da pena aplicada aos presos se é igual para todos? Porque meu irmão está preso há 7 anos sem uma precária, sem uma condicional!

Deixo um alerta às entidades responsáveis. O meu irmão já atentou contra a vida várias vezes, por falta de tratamentos adequados. Também fui informado que houve guardas da Carregueira que fizeram ameaças de morte. Palavras dos guardas: “já que tentas matar-te vela se não queres que nós façamos o trabalho e sais daqui morto, e ninguém vai saber que fomos nós.” Deixo o alerta se alguma coisa acontecer meu irmão todas as entidades que tem conhecimento da situação que se passa serão chamadas à responsabilidade. Agradeço que as entidades responsáveis vejam bem a situação do comprimento da pena que meu irmão está a cumprir. Não acham que já chegou a hora de meu irmão estar na rua? Ou será que os direitos não são para todos? Meu irmão está doente. Não pode voltar para cadeia de Monsanto ou outra qualquer. Se meu irmão voltar sairá morto. Se isso acontecer chamo a responsabilidade todas entidades responsáveis que estão a ser informadas agora.”

A Direcção